

Jornal prevê que País falhará em seu novo plano de austeridade

O Brasil parece destinado a falhar no seu último esforço de desenvolver um programa de austeridade econômica com o objetivo de obter novos empréstimos de seus credores e evitar uma crise bancária global, informou o correspondente do **Los Angeles Times** no País, Kenneth Freed.

Segundo Freed, um diplomata disse em Brasília não conhecer ninguém que acredite na realização da meta de reduzir a inflação ao nível prometido na carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional há várias semanas.

Em contrapartida a esse compromisso, o FMI deverá aprovar US\$ 6,5 bilhões em novos empréstimos. Os diretores do órgão vão reunir-se no próximo dia 18, e, se tanto eles como os bancos credores não saírem convencidos da capacidade brasileira de cumprir as metas, as negociações podem fracassar.

Isso pode levar ao **default**, prossegue o correspondente do **Los Angeles Times**, uma dolorosa situação para os bancos e para o Brasil. Um **default** pode também desencadear o que seria a pior crise financeira em meio século.

O jornalista diz que em entrevistas com diplomatas, economistas, industriais e pessoas ligadas ao governo, somente os ministros falam na possibilidade da realização do prometido na carta de intenção.

SALÁRIOS

E cita o diplomata de um país cujos bancos são responsáveis por grandes empréstimos ao Brasil, segundo o qual o problema não seria somente com a **performance** da economia brasileira, mas também com o FMI, ao tentar reverter a tendência inflacionária, numa referência ao programa de baixar a inflação pela restrição dos aumentos salariais a 80% das taxas do custo de vida.

Para um país com alto nível de desemprego, inflação desenfreada e severa recessão, a contenção dos salários é uma política difícil, acrescenta, informando que esse esforço já levou a uma crise entre a Presidência e o Congresso brasileiro. Esse confronto pode levar ao enfraquecimento da confiança estrangeira na habilidade do Brasil de realizar seu programa.

Entre os empresários citados pelo jornalista norte-americano encontra-se Mário Garnero, para quem a meta estabelecida para a inflação é irreal. Todas as dúvidas, que se estendem às outras promessas da carta, se refletem na dificuldade que o Brasil e os bancos em débito estão encontrando para convencer os bancos credores a participar dos novos ajustes. Cerca de US\$ 5 bilhões já parecem acertados, mas ainda há bancos relutantes.